

Local:

Faculdade de Educação da UFMG

Data da defesa:

29/05/91

RESUMO

Este estudo tem como objetivo o exame do potencial educativo da organização do trabalho escolar no trabalho do professor das séries iniciais. Para tanto, foi selecionada uma escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, em que se realizou o estudo das práticas cotidianas e das relações sociais que os atores estabelecem entre si, como os meios de trabalho e com a estrutura hierárquica da organização escolar. A metodologia de pesquisa teve caráter etnográfico, utilizando-se de instrumentos tais como Observação Participativa com registros descritivos. Entrevistas Semi-estruturadas e Semi-diretivas, bem como Análise de Documentos. O trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo que o primeiro é de caráter teórico; nos dois seguintes analisa-se a escola, os sujeitos e as relações efetivadas no seu interior, dando ênfase à ação da OTE sobre o trabalho do professor; o quarto preocupa-se com as questões de gênero, a relação com a OTE e a consequência na formação/atuação da professora. Concluiu-se que a OTE, em certa medida, pode determinar a qualidade do trabalho da professora e que essa, por sua vez, também pode agir sobre a OTE modificando sua configuração. Entretanto para que a ação da professora seja eficaz é necessário que seja fruto de uma reflexão coletiva.

**A ESCRITA APRISIONADA:
uma análise da produção de textos na escola**

LEIVA DE FIGUEIREDO VIANA LEAL

Orientadora:

Magda Becker Soares

Local:

Faculdade de Educação da UFMG

Data da defesa:

04/06/91

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as condições de produção de texto escrito na escola e os textos produzidos por alunos da 3ª série do 1º Grau, pertencentes a diferentes níveis sócio-econômicos. Verificou-se que escolas que atendem a clientela diferentes se assemelham em relação ao discurso sobre a redação da escola e em relação à metodologia aplicada nas salas de aula. Trata-se da verificação de um ritual pedagógico que nega a escrita enquanto processo interativo e faz com que o aluno desaprenda o uso efetivo de escrita e aprenda a simulação de um jogo: escrever é depender de... é repetir o discurso de outrem... é imitar. Dessa forma, os alunos produzem redações que se apresentam sem textualidade e caracterizam-se como parafrásticas, contextualizadas e previsíveis. Essas escolas, no entanto, se diferenciam num aspecto fundamental: a relação que o professor mantém com o aluno. A visão estereotipada, as expectativas negativas e o exercício do poder verificados na escola que atende à camada desfavorecida reproduzem, nas salas de aula, as diferenças existentes nos planos econômico e social. Verificou-se, portanto, que, sob o manto da neutralidade, o ensino de redação nas escolas vem perpetuando as diferenças de classes e colaborando para a discriminação das crianças das camadas desfavorecidas.

NEM SAPO - NEM PRÍNCIPE

HELLIANA MARIA BRINA BRANDÃO

Orientadora:

Magda Becker Soares

Local:

Faculdade de Educação da UFMG

Data da defesa:

28/06/91

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre a leitura de um mesmo texto produzida por crianças de camadas sociais diferentes.

Foram tratadas as relações entre leitor e texto e entre texto-outros textos. Dentre as várias formas de abordar o tema leitura, buscou-se explicitar em que medida o conhecimento de mundo, de modo geral, e o conhecimento de outros textos, de modo específico, interferem na compreensão da leitura de indivíduos pertencentes a camadas diferentes da sociedade.

A pesquisa foi realizada na cidade de Mariana, em Minas Gerais, com crianças que frequentavam a 4ª série do 1º grau. Os dois grupos de informantes foram definidos com base em critérios sócio-econômicos.

As obras escolhidas para realizar a investigação foram *Sapomorfose* de Cora Rónai, e *Tô pedindo trabalho* de Terezinha Alvarenga.

Verificou-se que a leitura é produzida diferentemente por grupos sociais diferentes e que as diferenças se explicam porque os processos interacionais são diferentes. É devido às especificidades das diferentes interações que os diferentes significados se constroem.

A partir dos resultados obtidos, foram apontadas sugestões para o trabalho com a leitura na escola.